

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

" I L H A D O S C O R A I S "

RELATÓRIO - PROJETO EXPERIMENTAL

(Grande Reportagem)

ALUNA: ADRIANA ALTHOFF GEVAERD

FASE : 8ª

MATRÍCULA: 8218301-5

Florianópolis, SC, dezembro de 1985.

A idéia de, através de uma grande reportagem em vídeo, mostrar o dia a dia de seu João Jeca, o único habitante da Ilha dos Corais, me pareceu fascinante.

Como pode um homem viver há vinte e três anos isolado numa ilha? Como ele foi parar lá? O que faz para sobreviver? Porque optou em viver longe da civilização? Logo que tomei conhecimento da existência de seu João, essas perguntas passaram a povoar minha cabeça.

Procurei saber mais a respeito dele. Soube que no início de 1984, a Rede Globo de Televisão havia feito uma matéria que fôra exibida no programa Globo Rural, / levado ao ar aos domingos pela manhã. Soube, também, / que o jornal O Estado havia feito uma reportagem sobre o assunto. O programa da Globo, consegui por intermédio da RBSTV- Florianópolis. Não encontrei dificuldade em obter o material, pelo fato de trabalhar na emissora. Com relação a matéria publicada no jornal, realizei pesquisa em seu arquivo jornalístico.

Depois de assistir e ler atentamente os materiais'

coletados, decidi oferecer o projeto à RBSTV em troca de equipamento e equipe técnica. Os dois contatos que mantive com o Gerex da empresa, Délcio Fiorin, foram positivos. A empresa me colocou à disposição uma câmera M-3, um cinegrafista e um motorista que atua também como operador de VT e iluminador. A equipe estava formada. Faltava um barco. O orçamento feito em julho/85 pela Scuna Sul foi de Cr\$ 1.500.000, por viagem à ilha. Com a colaboração da Acarpesc, conseguimos uma traineira.

A primeira viagem à ilha aconteceu em 28 de agosto. Às oito horas daquela dia no "Trapiche do Ataliba" ^{partimos} vão em ^{de} contra Seu João. Em três horas ^{de} muito enjô, cansado, pouco conforto, marolas, alcançamos a ilha. Fomos recebidos cordialmente. Seu João é uma pessoa simples e, apesar de não ter estudado, é muito inteligente.

"Há vinte três anos, João Manoel Borges vivia com sua família no sertão de Bom Retiro, localidade serrana pertencente a Paulo Lopes. Com a morte de sua esposa, o então lavrador altera seus hábitos e parte com suas quatro filhas para uma pequena ilha, com cerca de dois quilômetros de comprimento e oitocentos metros de largura, localizada entre as praias da Pinheira e de Garopaba.

A ilha chama-se Coral (ou Corais), e torna-se seu lar definitivo.

A ilha, já generosa e atraente por natureza, passa a ser ainda mais produtiva depois de ganhar o ilustre habitante. Não demorou muito, as filhas casaram-se com pescadores' do continente. Foram embora. Seu João ficou.

Seu singular modo de vida que antes me causava curiosidade agora me causava inveja. Em determinado momento, Seu João fala: "Minha companhia é o meu trabalho e a paz da natureza. Aqui não sou mandado. Se quiser trabalho, se não quiser fico dormindo ou fazendo qualquer outra coisa".

Tão interessante quanto Seu João, é a ilha dos Corais: bonita e enigmática como seu único habitante. Inscrições - rup estês e cemitérios indígenas fazem parte da ilha a das estórias contadas por pescadores da Praia da Pineira.

Numa outra etapa do projeto, fui à Pinheira conversar' com os pescadores. Um deles definiu Seu João Jeca da seguinte maneira: "Seu João é a ilha. A ilha existe por que existe Seu João. Ele pôs a ilha no mapa".

Um outro pescador contou-me estórias assombrosas da ilha. Disse, inclusive, que "existem fantasmas lá".

Depois de duas viagens à Ilha (na segunda partimos da Praia da Pinheira numa embarcação com pescadores), e de muita conversa com os pescadores fui ao interior de Paulo Lopes onde atualmente residem as filhas de Seu João.

O trabalho de gravação encerrou-se com nove fitas de vinte minutos cada uma gravadas, num total de três horas.

Em 7 de outubro, depois de ter feito um roteiro, editei o programa para a RBSTV, que o levou ao ar durante um "RBS Documento".

Com a finalidade de reeditar a reportagem para apresentação no curso, arqueei todo o material bruto. Nos meses de outubro e novembro escrevi um novo roteiro, fiz uma nova seleção musical, e, finalmente uma nova edição.

Em princípio de dezembro, o programa ficou pronto para ser exibido na Universidade.
